



**PESQUISA E REPRESENTATIVIDADE:
A CIÊNCIA DE TODOS NÓS**

UnIRENDEDOR | Afya
Centro Universitário

O USO ABUSIVO DE TELAS E AS SOCIEDADES MÉDICAS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

OLIVEIRA; Matheus Rangel de ¹, NAVEGA; Lucas Nascimento ², VARGAS; Diogo de Souza ³

RESUMO

O aumento do uso de dispositivos eletrônicos, como celulares e tablets, entre o público infantojuvenil levanta preocupações quanto aos impactos no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Estudos indicam prejuízos como distúrbios do sono, dificuldades de concentração, ansiedade, sedentarismo e alterações no comportamento. Nesse contexto, torna-se fundamental que entidades médicas ofereçam diretrizes claras para orientar pais, educadores, bem como os profissionais da saúde. O objetivo deste estudo é analisar o posicionamento sobre o efeito do uso de telas na infância e na adolescência das principais sociedades médicas envolvidas com a temática, sendo: Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Sociedade Brasileira de Psiquiatria (SBPsiq), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), e Sociedade Brasileira de Neurologia (SBN).

Buscou-se identificar a presença de conteúdos informativos, recomendações e publicações nos sites das referidas instituições, tendo como ponto crítico da análise as possíveis lacunas sobre o assunto e entre as áreas pesquisadas. Trata-se de um estudo descritivo, de análise qualitativa, baseado na análise documental dos sites oficiais das sociedades em destaque. Foram incluídos conteúdos publicados nos últimos oito anos, e que tratassem do uso de telas em crianças e adolescentes. A busca foi feita com palavras-chave como “telas”, “dispositivos eletrônicos”, “crianças”, “adolescentes” e “recomendações”. A análise considerou tanto a presença quanto a profundidade do conteúdo apresentado sobre o uso de telas na infância. Os resultados mostram que SBP, SBPsiq e SBEM abordam o tema de formas distintas. A SBP se destacou com uma abordagem mais ampla, disponibilizando cartilhas com orientações aos pais sobre o tempo de uso de telas e seus riscos. A SBPsiq, em 2019, tratou do tema em seu podcast, relacionando o uso excessivo à saúde mental de crianças e adolescentes. Já a SBEM associou o uso abusivo de telas à possível puberdade precoce. Em contraste, a Sociedade Brasileira de Neurologia não apresenta conteúdos específicos sobre o assunto, o que chama atenção, considerando sua relevância para o desenvolvimento neurocognitivo infantil. Conclui-se que, apesar do avanço no campo científico a respeito dos danos do uso abusivo de telas na infância e na adolescência, o tema não parece ser tratado a contento pelas sociedades médicas analisadas, evidenciando lacunas importantes. A ausência de posicionamento da SBN destaca a necessidade de um maior engajamento dessa especialidade na discussão, uma vez que o tema possui relação direta com o tema em estudo. Dada a complexidade e a

¹ UniRedentor, matheusroliver12@gmail.com

² UniRedentor, lucasnavega@gmail.com

³ UniRedentor, diogo.vargas@uniredentor.com.br

abrangência do tema, é essencial que diferentes áreas da medicina atuem de forma integrada para promover práticas saudáveis e prevenir prejuízos no desenvolvimento infantil e de adolescentes associados ao uso inadequado de telas.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodesenvolvimento, Saúde Mental, Sociedades Médicas